# Dois pensamentos da Flig 2024 - 26/05/2024

A Flig é muito mais do que direi aqui, mas não é o caso de falar sobre ela,  
vale mais ir e conferir.  
  
Assim como em 2023, em 2024 estivemos mais presentes do que em outros anos e  
não faltam reflexões, mas dois pontos me chamaram a atenção, particularmente.  
  
O primeiro é a respeito de uma velha frase que escutamos em ocasiões de monta,  
qual seja, "até que a morte nos separe". Ora, se parece despretensiosa, cala.  
Cala no peito de carrascos e ressoa nos feminicídios. Até que a morte nos  
separe é o salvo conduto que os débeis reprimem esperando o momento de ataque.  
Por menos frases rigorosas e deletérias como essa. Por mais amor e leveza.  
  
O segundo ponto trata da perversidade. Criado em Guaratinguetá, aprendi desde  
cedo que certas moças eram perversas, ou "pervas", no sentido de serem  
assanhadas. E qual o problema delas? Nenhum, há problema com a mentalidade  
perversa e tacanha de uma cidade antiga. Aprendi errado, a perversidade é de  
quem julga e quem julga quer punir. Sim, há gente que quer vigiar e punir e  
esses são os perversos.  
  
E é por coisas como essa que a Flig é fundamental: em uma cidade atrasada é um  
sinal de luz. Que tenha vida longa!